



# REVISTA ILUSTRADA

**CORTE**

ANNO 16 \$000  
 SEMESTRE 9 \$000  
 TRIMESTRE 5 \$000

**PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.**

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
 À RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO

**PROVINCIAS**

ANNO 30 \$000  
 SEMESTRE 11 \$000  
 AVULSO 1 \$000



*Senador Vieira da Silva,  
 fallecido a 3 do corrente.*



ESCRITORIO E REDACÇÃO,  
RUA DE GONÇALVES DIAS, 50, SOBRADO

## A REPUBLICA

A' hora de entrar a nossa folha no prelo os actos do gabinete 7 de Junho e a indifferença da corôa a tantos abusos deram os seus legítimos frutos: foi proclamada a Republica Federal Brasileira, unico regimen que convem a nossa patria e que havia de ser um facto mais hoje mais amanhã.

O gabinete demissionario, precipitou porém os acontecimentos, e hoje em plena paz, no meio do regosijo popular saudoso, de todos os lados o novo e fecundo regimen da democracia, do direito e do futuro da America.

Nestas mesmas columnas, ha apenas doas mezes, analysando os actos do ministerio, dissemos que o Sr. Alfonso Celso estava representando para a Republica o mesmo papel que o Sr. Barão de Cotegipe representara para a abolição.

Realisaram-se nossos vaticínios, a sentimo-nos felizes, porque isso tenha acontecido, em meio do regosijo e da confraternisação mais admiravel que se tem visto entre Povo, Exército e a Armada Nacional.

Houza ao civismo dos Brasileiros!

### SENADOR VIEIRA DA SILVA

Riscou-se do numero dos ricos essa grande alma, essa intelligencia clarividente, esse caracter antigo, puro e transparente como o crystal de rocha.

D'aqui d'estas mesmas columnas, occupando-nos com o senador Vieira da Silva, nós lhe chamamos o José Bonifacio dos conservadores, julgando assim defini-lo, em toda a sua bondade e em todo o seu enthusiasmo pela nobres ideias.

Não existe mais esse prototypo do homem politico desinteressado, subranceiro ás paixões dos partidos e só palpitante pela grandessa e pela felicidade de sua patria.

Por uma aberração nativa dos nossos

partidos, militava o senador Vieira da Silva, como outros espiritos adiantados e progressistas, como Buzabio de Queiroz, como Rio Branco, como Antonio Prado, como Taunay, entre os conservadores. Ao passo, porém, que viamos, ás vezes, os liberes recuarem até ao ultramontanismo, vimos o senador Vieira da Silva, na guarda avançada dos que pediam uma reforma patriótica, ou dos que affrontando os preconceitos seculares queriam riscar da nossa patria a instituição degradante do captivo. Rom, generoso, puro, seu espirito estava sempre inclinado ás nobres cousas, e a ellas deu o fructo inestimavel das suas escutas, a forma da sua palavra auctorizada, a allusão do seu grande valor moral.

A patria deve-lhe muito, e para elle voltar os olhos, como para um politico incorruptivel, a cujas mãos podia ser confiado o curso do pó do futuro nacional, sem que os fulgores do tentador metal lhe cegassem a vista.

Mais uma esperanza, mais uma garantia do nosso futuro, que perecerem o horizonte, n'um traço de lux o apagam-se para sempre.

D'elle resta uma santa memoria, que todos nós guardaremos com veneração e um nome tão puro, um perfume de bondade, um traço de inteireza spartana tão impressionador, que acreditamos, que da sua vida resta alguma coisa como um exemplo immortal, que servirá de norma á geração em flor, orientando-a para o bem e para o amor da patria.

Sem elle, talvez a lei de 13 de Maio, soffresse contrariedades, que lhe marçassem a pureza diamantina, pois as opiniões dividiam-se quanto a ser constituída por um artigo unico ou ter uma cauda de disposições despoticas, contra o miseravel escravo. Não só a sua palavra, mas a sua posição politica, foi posta na cunha da balança do lado da humanidade e da honra da nossa patria. E tão decisiva foi a sua intervenção, tão oportuna e significativa a declaração que fez de abandonar a pasto caso não fosse a lei abolicionista pura e de toda a repressão, que a boa ideia venceu e o ministerio em pezo acceitou a tiro de misericórdia na instituição maldita, como a unica coisa que havia a fazer.

N'uma palavra, o homem cuja morte deploramos, além de uma intelligencia notavel e de uma grande illustração, foi um caracter sobranceiro ás ambições mesquinhas tomando na imaginação popular, as proporções dos heróis e dos justos.

Entregue nas seus livros, absorvido pelo bem da patria, occupado com os negocios da politica, de todo cuidado e com esmero, esquecendo-se só de si, o ponto de morrer pobre.

Grande exemplo de civismo, e de desinteresse pessoal, que se ha de reproduzir, pois não são infecundas essas sementes que a mão dos grandes homens atrá assim ao coração dos povos:

Paz ao justo, gloria á virtude!

## Honra ao Chile

Telegrammas d'esta adiantada nação communicam um facto, que faz a maior honra ao povo chileno, e que o mostra aos olhos do mundo como uma nação progres-

sista e austera. Referimo-nos á ultima crise politica ali havida, motivada por ouerer a presidente de algum modo intervir na futura eleição presidencial, e opporve o ministerio a isso.

Do choque d'essas opiniões nasceu uma crise governamental, que se resolveu pela queda do ministerio, e pela nomeação, não pouco trabalhosa, de outro.

Mas, na organização do novo gabinete, presidida pelo Sr. Fontecilla, prevaleceram as boas doutrinas do ministerio demissionario, e tanto, que, apresentando-se os novos ministros á camara, a primeira declaração que fizeram foi que o governo manteria completa neutralidade no pleito eleitoral.

Venceram assim as boas ideias, e o Chile deu ao mundo e á nossa patria, um exemplo, que esperamos não seja perdido, pois, só da lealdade em materia eleitoral, podem sahir os progressos, acoes e grandeza de um povo.

Eleições a bico de pena, com o thesouro do lado do governo, e o caracter de bacchanes politicos, não podem nem sustentar instituições, nem abafar ideias, que, se existem, tem sua legitimidade nos abuzos do poder e no descontentamento, cada vez maior, do povo.

As camaras nomeadas já mostraram o que são.

Lembre-mo-nos de 78 e rezemos por alma dos ministerios que n'elles confiam.

Em todo o caso, o exemplo do Chile, n'uma occasião em que nós tanto os festejamos e em que a nossa camara se entrega ás doçuras do 3.º escrutinio, é cousa de impressionar e esperamos, que o exemplo não caia em sacco roto.

O actual ministerio, que tanto festeja o Chile, porque não toma o exemplo que elle acaba de dar-nos?

Não é de cavalheiros appellar para as urnas como faz o Sr. conde d'Eu e o gabinete, e, semo parte no pleito, ir tomar de assalto o lugar do juiz e por sua propria mão lavar a sentença, que de outro modo não o absolveria.

Assim, a'nual, descerá-se de tudo e não ha remedio senão appellar para instituições novas, visto como as que temos não dão esperanças de entrarem no bom caminho, da lei, do direito, do escrupulo e da lealdade.

Agora, mais do que nunca, nós exclamamos, com enthusiasmo:

— Imitemos o Chile.

E vão vêr que por este simples facto de um grande exemplo de civismo dado por esse povo ao nosso governo, o enthusiasmo official, por essa nação austera e virtuosa, vai descer a zero.

O nosso governo vai tomar como uma allusão desagradavel o compromisso do governo chileno de não intervir em eleições.

Era o caso do Sr. Zama ainda uma vez fallar no sal da opportunidade!

*Phonix*

Dr. RUY BARBOSA  
Ministro da Fazenda

MARECHAL  
DEODORO DA FONSECA  
Chefe do Governo Provisorio

QUINTINO BOCAIUVA  
Ministro das Relações exteriores



Dr. CAMPOS SALLES  
Ministro da Justiça



CHEFE DE DIVISÃO  
EDUARDO WANDENKOLK  
Ministro da Marinha



Dr. DEMETRIO RIBEIRO  
Ministro da Agricultura

O PRIMEIRO MINISTERIO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL  
HONRA Á PATRIA !

# SUPPLEMENTO DO Nº 569 DA REVISTA ILLUSTRADA



Dr. ARISTIDES LOBO  
Ministro do Interior



TELENTE CORONEL  
Dr. BENJAMIM CONSTANT  
Ministro da Guerra



## O BAILE NA ILHA FISCAL

Esteve de se lhe tirar o chapéu, o baile do dia 9, offerecido pelos contribuintes, em nome do presidente do conselho, ao ministro do Chile e á officialidade do encouraçado *Almirante Cochrane*.

O golpe de vista que offerecia a pittoresca ilha, outrora dos Ratos, era offuscante, não havia duvida. Todo o esplendor e todo o *o'lan* que se pôde conseguir com dinheiro lá estava. Infelizmente, porém, o edificio compõe-se de saletas e tratando-se de um baile, não havia um unico salão, digno de tal nome.

A profusão dos convites, também pôz as 3000 pessoas que lá foram como sardinha em tijaella. Para conseguir-se o espaço necessario ás danças, o Sr. Haselmann, teve de soar não só o topete, mas também os collarinhos, de tal modo, que este perdulo toda a compostura, e tomou o aspecto de uma simples tripa enrolada no pescoco.

Já a *Gazeta da Tarde*, referindo-se ao pouco critério, que presidiu á distribuição dos convites disseira que, no passo que eram esquentados personagens importantes ou corporações que tinham o direito a essa amabilidade, caixeiros de zangões de praça, meninos de collegio, e outros individuos menos classificados, dispunham de um convite para a grande festa official. Tudo isso deu em resultado um amalgame de povo, pitoresco em seu conjunto, pois o puleto sacco se intermediava, por vezes, entre as casacas, mas que não era o que se desejava.

As conversações também não funcionaram com regularidade. O Sr. conde de Figueiredo não esteve na que era encarregada de receber as famílias.

Ainda assim os convivas divertiram-se e saíram a valer.

As conversações, em geral, versavam sobre o custo da festa. Havia calculos para 300 contos e outros para 200.

Só o bufete consta que andou por uma pelleira de 50 contos. Apro! Muito peru e muita empada devia ter havido.

Retirados os convidados, parecia que a Ilha Fiscal tinha sido o theatro de alguma batalha: havia innumerables despojos. Um collega nosso dá, d'elles, a seguinte lista:

17 travessinhos, 6 almofadinhas, 8 ramalhinhos de corpete, 13 lenços de seda, 9 de linho, 15 de cambráin, 9 dragomas, 3 colletes de seda, 17 ligas, 8 cliques, 16 chapéus de cabeça e grande quantidade de algodão em rama.

Mas a opiúnia geral era que nunca se saberia quanto custara essa festa.

Também das celebres transacções do café, nunca se contou que as contas viessem á luz e contudo ellas estão publicadas no n. 39 da *Nação*.

Aqui, provavelmente, acontecerá o mesmo. Um bello dia um deputado requererá essas contas e então saberemos todos quanto nos custou o baile dado pelo Sr. de Ouro Preto.

Ao que nos dizem, todas as classes sociais estiveram representadas, não poucos

convitados lá encontraram os seus alfiantes ou os seus fornecedores, alguns dos quaes em comodos paletós saccos.

A guarda nacional fez brilhaturas. Todavia quem andou em maior contradanst, foi o pucato Thesouro Nacional! *Shocking!*

S. Mercantil

## HYENAS



INDA estava quente o corpo do senador Vieira da Silva, e já os corvos negros do ultramontanismo vojavam em torno a elle. A pretexto de que o fiado era maço, o bispo do Rio de Janeiro prohibiu as missas do 7.º dia e outras cerimoniaes religiosas, ferindo dolorosamente com esse acto brutal, a piedade dos parentes e amigos que pretendiam assim suffragar a alma do fiado.

Se alguém, n'esta nossa cidade, por sua pureza, por suas idéas elevadas, por seu proceder de christão, tinha direito ás deferenças dos que se proclamam utristas de uma religião de paz e de amor, esse alguém era o senador Vieira da Silva.

Maço? Mas que é isso? Que pretexto imbecil se procura, para ferir uma memoria immaculada e para dar aos parentes intimos, a esposa e os filhos, o desgosto de verem a memoria d'esse ente querido repudiada pelos que se julgam guarda da igreja.

Não! O acto do bispo do Rio de Janeiro é uma profanação, é um insulto a um povo, é uma miséria, que bem mereceria uma desaffronta pessoal, por parte de qualquer parente.

E quem é esse homem, que se julga no direito de infligir uma censura a essa vida purissima, dada ao bem e ao progresso de nossa patria, com tal desinteresse, que ao exhalor o ultimo suspiro não havia com que fazer-lhe o enterro?

A que veio esse bispo, rico e hypocrita, insultando Deus e os homens, negar a um morto, o que pessoas religiosas podem se conceder á sua memoria? Era Vieira da Silva que pedia as missas! Não! Eram parentes de piedade insinista, a quem isso serviria de consolação.

Negando o pedido de diocesanos seus, cumpridores dos deveres religiosos, o bispo commetten simplesmente um abuso, um acto sem defeza possivel, e que revolta o coração e os sentimentos de todos os que não forem uns vis escravos do dinheiro.

Depois, quem pôde impedir que os suffragios religiosos vão a este ou áquelle destino, conforme a tenção da pessoa, não prohibindo a igreja que qualquer feza as suas mais ardentes orações em prol até do maior atheu que possa existir?

Dados estes factos, a prohibição do bispo reveste o caracter de uma vingança pessoal contra o homem ante cuja memoria todos ajoelhavam, ou uma especulação para mostrar que o ultramontanismo ainda vive e sabe ferir até os mortos!

A occasião, porém, foi mal escolhida, porque o homem de que se trata, foi, o que se pôde dizer, um santo. Absorvido pelos livros e pela familia passou uma vida de sacerdote, votada á patria; foi um amigo e um consolador dos escravos; defendeu os opprimidos como Jesus, e como elle deixou um traço de luz no coração do povo brasileiro.

Viz como uma hyena desenterrar esse cadaver, mutilá-lo com uma especie de excommunição, farpeal-o com os dentes agudos das insinuações, dolorosas para toda a sua familia, é fazer peor do que as hyenas do deserto, que a fome aguda para junto dos cemiterios, e que as horas mortas da noite illudiam dilacerando as carnes apodrecidas dos cadaveres.

Lançar um lábex sobre essa memoria santa, de um typo de virtudes privadas e civicas, é affrontar a cohera de um povo e fazer jus ao desprezo de todos os homens de bem.

Efectivamente, por seus actos de intolerancia, o bispo do Rio de Janeiro, aliena de si o respeito dos corações mais brados. Tentando conspurcar, uma memoria veneranda, um modelo das mais acrisoladas virtudes, elle nos mostra, em que sentimentos odiosos se inspira, provavelmente nos dos inquisidores que lamentam não poder queimar os que professam religião diversa da sua, e em pleno século XIX faz-nos o effeito de um arlequim mitrado, soltando impressões na praça publica, contra a civilização, contra o progresso e contra a virtude.

Mas uma coisa lhe affirmamos, depois de ler o seu annuael sem elevação e sem grammatica: é que essa voz é das taes que não chegam ao céu.

## O MONOPOLIO BANCARIO



IMPRESSONADO ainda com o texto inacreditavel do contracto de 2 de Outubro, em que o Brazil passa como um pobre escravo, ás mãos do Sr. Conde de Figueiredo, não podemos calar também a nossa indignação, e protestar com todas as forças contra esse attentado monstruoso, de um presidente do conselho, que julga que esta nação é fazenda de alguém onde S. Ex. exerce o cargo discretionary, de feitor, com direito de vida e de morte, sobre todos os que trabalham e constituem o que a constituição chama a nação brasileira.

Dois amigos, já comprometidos em negocios ruins para o paiz como que fazem o pacto sombrio, de se apossahorem da autonomia de um povo. Logo que as circumstancias os favoreçam. De facto, um



O baile da Ilha Fiscal é o assumpto de mil conversações.



Sólos se preparam para nelle fazer brillanturas,



inclusive a guarda nacional



que dita a elegancia para hincio peras attentas.



Suffocava-se, ficava-se reduzido a sandwich no meio de tanta gente!



Alguns episodios da dita guarda: Em plena conquista...



Formando



Infelizmente, D. Lacerda não quer comprehender o que seja a caridade christã e lança anathemas sobre a memoria respeitavel de Vieira da Silva.

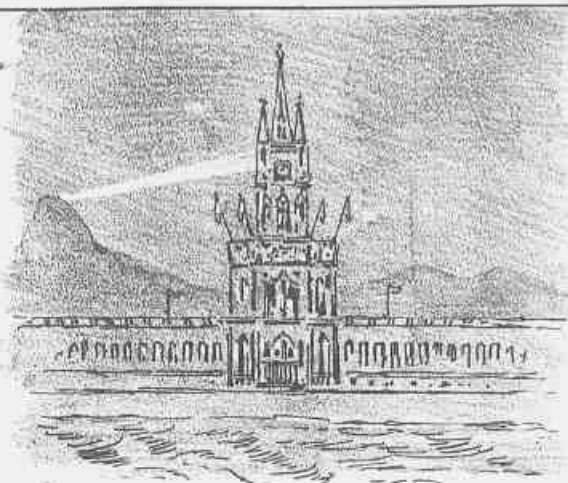


Nós que o conhecemos, sabemos a resposta a elle precizava. Ah! padre damnado!





...a doniguera atra-  
ções.



Eis ali a ilha encastada dos seus sonhos!



As comissões de recepção não  
finham... b-rigos a medir.



Tomando posições.



Um sarilho de todas os diabos, e acabou-se...



posta que

Deixa estar que não perderás  
por esperar.



Por ora, só deixemos com o povo: Vai pregar a  
outra frequencia!...

d'elles começa a assediá o poder, a troco do repúdio de todas as suas ideias. até que um dia, por uma conspiração das autocameras imperiaes, é investido no cargo de presidente do conselho. O outro, que não contava com tanta fortuna e que andava por longo tratando dos seus negocios, toma o primeiro paquete e vem reclamar a parte que lhe compete na orgin do esbanjamento, a que assistimos, ha alguns mezés a esta parte.

Como Cezar, o felizardo chegou, viu o venceu. De mão beijada lhe foi concedido um contracto leonino, em que as prerogativas do estado, lhe são transferidas, compromettendo-se esta, a não emittir papel-moeda enquanto existir o estabelecimento feliz que tal monopólio obteve, isto é, abdicando em mãos alheias, o direito inalienavel de se defender, mesmo nos casos de morte imminente, deixando-nos mover todas, mantietadas no cadaver de um banco, caso as circumstancias se compunham de modo que só o Estado nos possa salvar.

O escandallo, porém, não ficou só n'isso. No momento em que o credito do Estado, feito á custa dos sacrificios de nós todos, e para os quos nada coucorreu o estadista que assim esbanja o patrimonio nacional, é de tal ordem, que o papel sujo das suas notas vale mais do que o outro, essa vantagem, essa prerogativa nestimavel, essa alta conquista, é dada, de mão beijada a um banqueiro de insaciavel ambição, a troco de nada.

Hoje, o papel brasileiro vale mais do que o outro; amanhã, o papel do banco estará depreciado (hoje já o está porque muitos o recusam) e para eximir-se á obrigação de nos dar ouro pelo que o represento, basta que esse estabelecimento appelle para um dos artigos do contracto que o exime de fazer a troca, logo que haja crises politicas ou financeiras, o que elle mesmo, com summa facilidade pôde arranjá, para seu uso particular.

Como Ruy Barbosa, nós exclamamos que todos os escandallos dos ministerios ultimos, somados não valem este.

A nósso vêr o contracto de 2 de Outubro é nada mais nem menos do que o seguinte: apañhar o Brazil que andava fugido e em liberdade, trazel-o ao estalar do chicote até ás senzalas do presidente do conselho e ahí, ao estalar do chicote, metter-lhe os pés e as mãos n'um tronco, que tem o nome lisonjeiro de Banco Nacional.

Escravidar um povo, depois de se haverem libertado os escravos a 13 de Maio, é um facto de que nunca supuzemos capaz um estadista brasileiro mas que ahí está ecripto e e cartado, para assombro dos contemporaneos e terror dos posteros.

Estamos assistindo a uma politica semelhante á do fim do imperio francez ou á que celebrison na Republica Oriental o general Santos.

Oxalá que ella não nos leve a algum Sedan, ou o seu auctor á mesma sorte que teve o general Santos.

E' incrível o que se está vendo!

## MADRIGAL

Dei-te o meu braço esquerdo no passado,  
Não porque ignore as graves etiquetas  
Ou simulo o desleixo de um poeta;  
Senqre abyzmados em profundo enleio,  
Mas por que d'este lado do meu soto  
Onde polasto a pequenina mão,  
Tu sentias melhor meu coração.

M. DEARTE D'ALMEIDA.

## BELLAS-ARTES\*)

S. Alteza o príncipe D. Pedro Augusto encomendou um quadro ao pintor de marinhás Castagnetto e teve a gentileza de o offerecer ao digno commandante o á sympathica officialidade do encouraçado chileno—*Almirante Cochrane*.

Rejubile-se a pintura nacional por este facto tão raro quanto expressivo, de um amador e príncipe ter tido a lembrança de a distinguir com a sua escolla para ser a interprete de um sentimento que nobilita S. Alteza:— o sentimento de fraternidade e sympathia votado nos distinctos cidadãos da republica do Chile.

De par com este jubilo de que deve estar possuida, a pintura nacional pôde archivar no seu livro de ouro esta manifestação do gosto artistico de S. Alteza e esta homenagem por elle prestada á arte que tantos homens honrou e distinguio, mas que, entre nós, não tem tido forças bastantes para caracterisar novelmente a face artistica do nosso povo.

Na dupla significação que tem e pela qual de preferencia será julgado, o quadro de Castagnetto—ora em exposição na *Glacé Elegante*—torna-se eredor de notavel importancia, que se impõe immediatamente a quem por momentos reflectir no caso.

Ninguém, de certo, deixará de pensar que este quadro, ao mesmo tempo que é uma offerta de príncipe, significando demonstração de sentimentos louvaveis, não pôde deixar de ser, tambem, uma prova do talento dos nossos pintores, e, mais ainda, uma producção artistica que em paiz estrangeiro será um documento original do adiantamento da nossa arte.

Em tal caracter, comprehende-se bem que somma de curiosidade deve este quadro despertar em toda a sociedade chilena, quer na parte que o deseja ver simplesmente na qualidade de offerta de um alto personagem, quer na que, além disso, deseja apreciar o valor que elle representa, como trabalho artistico.

Adevinha-se, mesmo, a soffreguidão justificada, com que todos procurarão ver este quadro, quando o commandante Bannen o expuzer ao publico da capital do

Chile, satisfazendo assim a curiosidade geral, e o seu desejo particular de mostrar uma das provas mais notaveis e frisantes das demonstrações de affecto com que foi aqui honrada a sua estremecida patria.

Qualquer artista a quem fosse incumbida a missão de que Castagnetto se encarregou, devia ter por seria obrigação pezar bem todas as circumstancias especiaes que apontamos e procurar corresponder nobremente a ellas com uma obra de arte impecavel, se a tanto pulesse chegar o seu talento e a sua sciencia, graças aos quos a representação physica da offerta nunca pudesse estar abaixo da elevada representação moral e intellectual, que tom a de S. Alteza o Sr. D. Pedro.

Castagnetto pintou uma das suas marinhás com o talento que todos lhe reconhecem, mas com os defeitos que algumas vezes lhe têm sido apontados.

Entre estes, avulta o que se observa no encouraçado chileno, que se vê no primeiro plano do quadro.

—Está o navio de perfil, ostentando toda a sua belleza magestosa n'uma linha d'agua perfeitamente horizontal—ou está de escorço, conforme, a primeira vista, indica o desenho da prôa, deixando ver um pedaço da outra face do vaso?

Tal é, infelizmente, a duvida que logo se apresenta ao observador.

E, de facto, é difficil resolver o problema, a não ser que se diga immediatamente, com uma certeza facil de adquirir, que o desenho está errado porque a base de um corpo visto de escorço sobre um plano horizontal—a agua—não pôde ter uma linha tambem horizontal e parallela a esse plano.

Ora, a linha d'agua do *Almirante Cochrane* é bem horizontal, mostrando assim o perfil do navio, mas está em flagrante contradicção com a prôa que indica que se quiz fazer um escorço.

Resultou fatalmente d'esse erro ficar o vaso de guerra chileno muito amesquinhado nas suas proporções e bastante aleijado, ransando uma impressão desagradavel a quem sabe ver alguma coisa, impressão aggravada ainda pelo effecto de uma fumaça espalhada no exterior do navio, da meia-tua para a pôpa, como que encobrindo detalhes difficéis, e por uma grande depressão incomprehensivel, que se nota no casco, perto da prôa.

Passando-se ao todo do quadro, nota-se um erro topographico, digno de censura, porque elle será a causa de apreciações erroneas sobre a grandeza e a magestade da nossa bahia.

Referimo-nos ao Pão d'Assucar, no gigante de pedra, que o pintor encaixou na sua tela para realçar a belleza da composição, mas que está nã como um intruso que se mette onde não é chamado, limitando extraordinariamente a distancia que existe do ponto principal do quadro á entrada da barra, desvirtuando os que procuram ver qual foi o ponto de vista em que o artista se collocou para ver ao

\*) Havendo assumpto de maior oportunidade, fica para depois a conclusão dos precedentes artigos.



mesmo tempo n'aquella posição a Ilha Fiscal e a decantada sentinella da Guanabara.

Estes dois erros principaes que notamos mostram que Castagnetto não se posouo como devia da singular importancia da encomenda de Sua Alteza.

Apraz-nos attribuir a isso esses defeitos do quadro, porque estamos convencidos de que o artista que o fez é o nosso primeiro pintor de maritimas e como tal se tem revelado em télas magnificas que todos temos admirado.

Esta mesma de que tratamos, salvo os descuidos apontados, denota um pulso e um talento artistico de primeira ordem.

XISTO GRAPHITE.

## FESTAS

Qual a maior, mais ruidosa, mais opulenta, mais chic que a da Ilha Fiscal?

Neuhuma, responderão todos.

De accordo, mas essa já foi largamente descripta pelos jornaes diarios, razão porque aqui apenas consigno um facto, talvez não observado por todos os povos.

Quero me referir á direcção que á ornamentação do edificio insular imprimio o commendador Hasselmann, o que veio demonstrar que elle sabe dirigir adornos com a mesma pericia com que sabe dirigir os chilenos pelos corredores das secretarias de Estado.

No mesmo dia e a mesma hora em que ia grande movimento pela Ilha Fiscal, notava-se enorme animação, estroudoso entusiasmo pela rua dos Andradas.

E' que os *Democraticos* davam mais um de seus interessantes bailes, pomposo, requicondorico e... o diabo.

Na ponta, os do castello.

O *Congresso Brasileiro*, por sua vez, desejando proporcionar bom divertimento áquelles de seus socios que não tiveram a ventura de figurar no rol dos convidados para a festa da ilha, abriu n'esse dia os seus salões, roinando ali durante toda a noite a querida Terpsichore.

Não será festivo o momento em que uma bibliotheca abre ao publico as suas estantes, onde estão os melhores amigos de todos nós, os livros?

Parece que sim.

Não acharão, portanto, fóra de proposito que eu declare d'esta secção que, desde 7 do corrente, achá-se aberta a bibliotheca do Congresso Litterario Gunrany, sita á rua do Visconde do Rio Branco n. 177, Nieheroy, podendo ser frequentada das 7 ás 9 horas da noite.

Para terminar refiro-me á ceremonia do lançamento da pedra fundamental do novo quartel para o corpo militar de policia da Corte, ceremonia realisa da a 8 do corrente, na rua Evarista da Veiga, assistindo ao acto S. M. o Imperador.

FULANO.



No *Recrúo Dramatico* faz beneficio a 4 do corrente o menino Romeu Bastos, que já conta grande numero de admiradores.

A casa estava cheia, notando-se pelos camarotes e cadeiras muitos dos nossos homens de letras.

E' que além da festa do joven artista um outro motivo chamava ao elegante theatro tão distincta concurrencia. Queremos fallar do *Egrazate*, drama em verso do conhecido poeta Soares de Souza, redactor da *Gazeta de Noticias*.

Os applausos com que foram saudadas varias scenas e as demonstrações de apreço tributadas ao auctor do drama disseram bem o que vale esse trabalho.

Ao beneficiado e ao novo dramaturgo os nossos cumprimentos.

No *Sant'Anna* vai sempre em caminho de verdadeira prosperidade a — *Garra d'Igor* —, opera burlesca de Chivot e Duru, musica do maestro Offenbach.

Para o successo que está fazendo esta peça influem não só as bellezas do libretto, traduzido livremente pelo conhecido escriptor Eduardo Garrido, não só os bons pedaços de musica que sabia fazer Offenbach, como tambem o esplendido desempenho da companhia do Heller.

Na *Phenix* tem representado a companhia de Galvão o drama — *Jock, o estripador* —, pelo escriptor Moreira de Vasconcellos tirado do romance do mesmo nome, que está sendo escripto por Gervasio Labato, sob o pseudonymo de James Middleton.

Não foi feliz o autor na confecção de sua peça; muitos senões podem ser apontados na transplantação do romance para a scena.

Os artistas, esses têm procurado desempenhar os seus papeis do melhor modo possível.

O *S. Pedro* está fechado, pois a actriz Emilia Adelaide e sua *troupe* andam por Santos conquistando louros e dinheiro.

Que seja grande a colheita.

Eurocula.

## CONSOLAÇÃO

Um sobra que se queitava  
Da mais extrema pobreza,  
Comia as herbas d'um campo,  
Como se dava a natureza.

Mas n'isto voltando os olhos,  
Em que a pena se mostrava,  
Vio outro mais pobre ainda,  
Comendo as que elle deixava.

## AS CORRIDAS



### Derby-Club

O frio, a chuva e as muitas irregularidades ultimamente observadas nos prados, fizeram com que a corrida de domingo, no Derby, não tivesse a costumada concurrencia.

Além d'isso o — Grande Derby-Club, — premio destinado aos animaes nacionaes, não offerencia elementos de successo, visto que algumas condelarias, vendo nas condições da inscripção grande auxilio a certo proprietario de cavallos, resolveram não fazer correr seus valentes parelheiros, no que andaram bem.

E assim, em vez de um parco palpitante de interesse, em vez de uma carreira bem disputada, realison-se apenas uma brucadeira, correndo o cavallo My-Boy quasi a trote, em quanto que os outros hazamartes gemiam sob a acção do chicote.

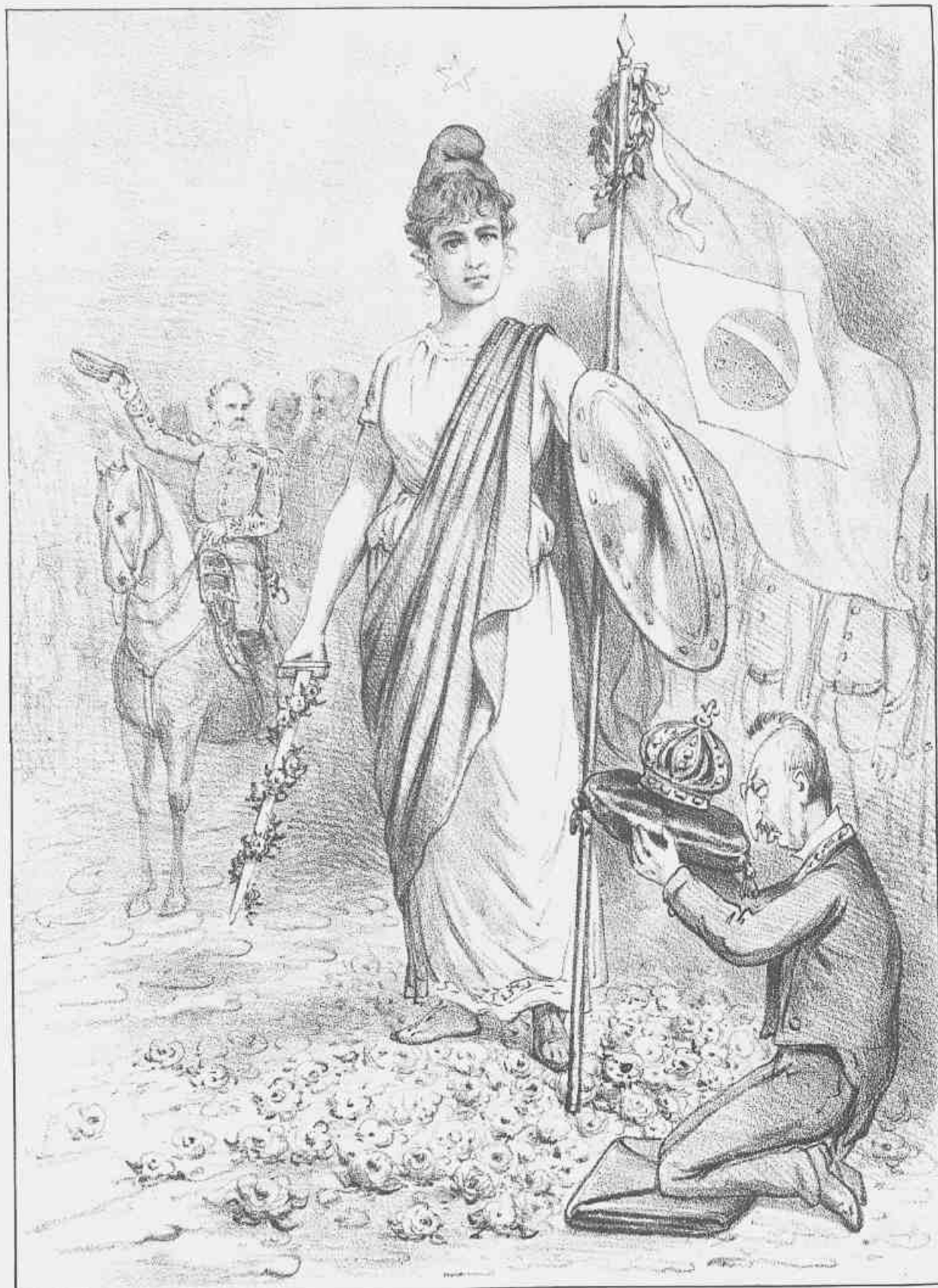
Ao entrar no vencedor o filho de D. Carlos, o Zé-povo rompen em estroudosa vaia, que se repetio mais tarde quando o vencedor veio, ladeado por alguns membros da directoria, apresentar-se ao publico, segundo a praxe estabelecida.

Já que as corridas estão verdadeiramente na ponta, já que nos cavallos são dispensadas honras extraordinarias, chegando mesmo um homem de letras a invejar a egra The Witch por haver sido mimoseada com o seu retrato a oleo, é justo que soltemos com toda a solemnidade uma tirada historica.

Lá vai ella: a victoria do My-Boy foi uma victoria de Pyrrho.

Orlando

# PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA NO BRAZIL



GLORIA Á PATRIA! HONRA AOS HEROES DO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1889.

HOMENAGEM DA "REVISTA ILLUSTRADA"